

Jaina Bezerra de Aguiar, Espaços Públicos de Lazer de uma Capital Brasileira  
Iara Noronha M. do Nascimento, Maluma de Almeida Melo,  
Andréia Késsia U. Freire, Lucas Calixto Saraiva,  
Ana Luisa B. Santos e Luilma Albuquerque Gurgel

## ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DE UMA CAPITAL BRASILEIRA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E USO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA<sup>1</sup>

**Recebido em:** 11/10/2018

**Aceito em:** 22/08/2019

*Jaina Bezerra de Aguiar*<sup>2</sup>  
*Iara Noronha Moizinho do Nascimento*<sup>3</sup>  
*Maluma de Almeida Melo*<sup>4</sup>  
*Andréia Késsia Uchôa Freire*<sup>5</sup>  
*Lucas Calixto Saraiva*<sup>6</sup>  
*Ana Luisa Batista Santos*<sup>7</sup>  
*Luilma Albuquerque Gurgel*<sup>8</sup>  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza – CE – Brasil

**RESUMO:** A motivação para prática de atividade física tem sido associada a fatores ambientais, demográficos, individuais e interpessoais. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a relação da infraestrutura dos espaços públicos de lazer da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil com: o índice de desenvolvimento humano (IDH) dos bairros onde estes espaços estão localizados, o número de usuários e o nível de atividade física praticada. A coleta de dados foi feita através da análise de 48 praças, escolhidas aleatoriamente, nas quais foram aplicados o System for Observing Play and Recreation in Communities que avalia a estrutura dos espaços e faz uma avaliação momentânea dos frequentadores e o *Physical Activity Resource Assessment instrument* que também avalia a infraestrutura dos ambientes. Os resultados mostraram um baixo índice de qualidade das praças, com forte presença de incivildades e baixa presença de equipamentos e serviços. Não houve associação entre o IDH e o índice de qualidade do espaço público. O baixo índice de qualidade das praças pode ter influenciado na subutilização dos locais pesquisados e a reduzida adesão a atividades físicas vigorosas. Os adultos e idosos foram os que mais utilizaram os espaços, sendo as mulheres as mais presentes e fisicamente ativas.

---

<sup>1</sup> A pesquisa recebeu apoio financeiro por meio de bolsas de iniciação científica da Universidade Estadual do Ceará – UECE (Chamada pública de seleção nº9 de 2015, da Fundação Estadual do Ceará.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física da UECE. Mestre em Saúde Pública pela UECE.

<sup>3</sup> Graduada em Educação Física pela UECE.

<sup>4</sup> Graduada em Educação Física pela UECE.

<sup>5</sup> Graduada em Educação Física pela UECE.

<sup>6</sup> Graduada em Educação Física pela UECE.

<sup>7</sup> Docente do Curso de Educação Física da UECE. Mestre em Saúde Coletiva pela UECE.

<sup>8</sup> Docente do Curso de Educação Física da UECE. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade de Lazer. Meio ambiente e Saúde Pública. Área Urbana.

**LEISURE PUBLIC SPACES OF A BRAZILIAN CAPITAL: QUALITY ASSESSMENT AND USE FOR PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY**

**ABSTRACT:** Physical activity motivation has been associated with environmental, demographic, individual, and interpersonal factors. The objective of this study was to evaluate the infrastructure of public spaces for leisure in the city of Fortaleza, Ceará, Brazil to: the human development index (HDI) of the neighborhoods area where these spaces are located, the number of users, and the level physical activity practiced. Data collection was done through the analysis of 48 squares, randomly chosen, in which were applied two forms, the System for Observing Play and Recreation in Communities that evaluates the structure of spaces and makes a momentary assessment of the users and the Physical Activity Resource Assessment Instrument also evaluates the infrastructure environments. The results showed a low rate of quality of squares, with a strong presence of incivilities and low presence of features and amenities. There was no association between the HDI and the quality index of public space. The low level of quality of the squares may have influenced the underutilization of the areas surveyed and reduced adherence to vigorous physical activity. Adults and elderly were who the most used spaces, and women were the group more present and best physically active.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Environment and Public Health. Urban Area.

## **Introdução**

A prática de exercícios físicos contribui para um estilo de vida saudável, além de estar associada com benefícios à saúde (BRASIL, 2011), influenciando na redução da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como hipertensão, diabetes e osteoporose. No Brasil, as DCNT são responsáveis por 72% das mortes. Apesar dessa taxa alarmante, apenas 35,3% da população adulta alcançou o nível recomendado de atividade física durante o tempo de lazer, de acordo com uma pesquisa realizada em 2014 pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2015).

O ambiente construído está entre os motivos que influenciam a prática de exercícios físicos pela população. Nesta perspectiva, é visto que os espaços públicos de lazer estão diretamente atrelados ao interesse dos usuários em melhorar o convívio

peçoal (RECHIA; BÉTRAN, 2010), praticar atividade física e usufruir das oportunidades de lazer disponíveis (OLIVEIRA; RECHIA, 2009).

Vários estudos examinaram a associação entre características ambientais e prática de atividade física, concluindo que a presença de calçadas no bairro, o acesso a equipamentos e serviços e atributos estéticos (BROWNSON *et al.*, 2009; HALLAL *et al.*, 2010) correlacionam-se positivamente com a adesão de pessoas à prática de atividade física. Além disso, a disponibilidade, o acesso e as características dos locais de atividade física parecem ser influenciados pelo nível socioeconômico do bairro, embora ainda sejam necessárias pesquisas para melhor estabelecer essa relação. Em geral, o que esses estudos indicam é que em áreas com baixos níveis socioeconômicos, existem menor número de espaços públicos e com qualidade inferior à média (LEE *et al.*, 2005).

Assim, o objetivo desse estudo foi descrever a infraestrutura das praças da cidade de Fortaleza, Ceará, o número de usuários destes espaços em diferentes dias e horários da semana e o nível de atividade física praticada nestes ambientes, bem como correlacionar a qualidade destes espaços com o índice de desenvolvimento humano (IDH) de seus respectivos bairros.

## **Material e Métodos**

A pesquisa foi realizada em 48 praças da cidade de Fortaleza, Ceará. Esta é dividida administrativamente em 6 regionais, a amostra foi composta por 8 praças sorteadas de cada uma das regiões.

Para a coleta de dados foram utilizados os formulários *Physical Activity Resource Assessment Instrument* (PARA *instrument*) (LEE *et al.*, 2005) e *System for*

*Observing Play and Recreation in Communities* (SOPARC) (MCKENZIE *et al.*, 2006), estes foram aplicados por quatro avaliadores que receberam treinamento. No que se refere à validade e confiabilidade desses instrumentos para a população brasileira, vale mencionar que o primeiro foi replicado nas cidades do Rio de Janeiro (VIEIRA *et al.*, 2013) e Pelotas (SILVA *et al.*, 2015), enquanto que o segundo foi utilizado em investigações realizadas em Curitiba (KNUTH *et al.*, 2016), Aracaju (KNUTH *et al.*, 2016) e Recife (PARRA *et al.*, 2010).

O PARA *instrument* avalia os equipamentos (ex.: campo de futebol, estações de exercícios, calçada), serviços (ex.: banheiros, bancos, bebedouros, iluminação) e incivildades (ex.: cacos de vidro, fezes de animais, lixo, vandalismo), que são elementos que diminuem o prazer em realizar atividade física em espaços públicos. O instrumento analisa 13 equipamentos e 12 serviços utilizando uma escala de 0 a 3, onde 0="não apresenta", 1="ruim", 2="regular" e 3="bom"; além de 12 incivildades também utilizando escala de 0 a 3, onde 0="não apresenta", 1="pouco presente", 2="presença regular" e 3="muito presente". O instrumento revela a qualidade dos espaços por meio de um Índice de Qualidade (IQ), calculado pela soma das pontuações atribuídas às categorias equipamentos e serviços, subtraindo-se deste valor a pontuação atribuída à categoria incivildades. Os valores mínimo e máximo possíveis para o IQ são -36 e 75, respectivamente (LEE *et al.*, 2005).

O SOPARC verifica o uso do espaço através de uma avaliação momentânea, registrando o número de usuários, suas características (faixa etária e gênero) e as atividades que acontecem em um único ponto no tempo. Com múltiplas avaliações, as observações agregadas fornecem uma estimativa do uso semanal do local.

Inicialmente, áreas alvo foram identificadas (essas áreas representam todos os locais que oferecerem oportunidades para utilização pelos usuários). Os avaliadores visitaram as praças em quatro momentos durante o dia, sendo dois horários no turno da manhã, 6:30h e 9:30h, e dois no turno da tarde, 14:30h e 17:00h, dois dias na semana e um dia no final de semana, conforme o protocolo de aplicação do SOPARC. Cada indivíduo foi codificado de acordo com seu nível de atividade física em sedentário (deitado, sentado ou parado em pé); moderado (andando em um ritmo casual) e vigoroso (atividade mais vigorosa do que uma caminhada casual). Subsequentemente, varreduras foram feitas para estimar gênero e faixa etária dos usuários (criança, adolescente, adulto, idoso).

Os IDHs dos bairros foram obtidos no site da Prefeitura de Fortaleza (2015). Para o cálculo do IDH são analisados indicadores como renda, educação e longevidade populacional, esse varia de zero a um. Quanto mais próximo de um, melhor o IDH (WIKIPÉDIA, 2017).

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel versão 2011. A correlação entre a qualidade das praças e o IDH dos bairros onde estas estão inseridas foi verificada através do coeficiente de Pearson. Os demais dados foram analisados utilizando estatística descritiva.

## **Resultados**

Este estudo descreveu a infraestrutura das praças da cidade de Fortaleza, o número de usuários e nível de atividade física praticada, temática que tem recebido ênfase em diversos estudos internacionais (XU; WANG, 2015; ZOELLNER *et al.*,

2012). Além disso, buscou correlacionar a qualidade das praças com o IDH dos seus respectivos bairros.

A Tabela 1 apresenta o valor mínimo, máximo e a média dos escores obtidos em cada espaço público de lazer para as categorias equipamentos, serviços e incivildades com a aplicação o PARA *instrument*, bem como o valor mínimo, máximo e a média do IQ dos espaços públicos de lazer e do IDH dos bairros onde estes espaços estão localizados.

**Tabela 1: Valor mínimo, máximo e a média do IQ dos espaços públicos de lazer e do IDH dos bairros - Fortaleza-CE, Brasil.**

Variáveis	Valores		
	Mínimo	Máximo	Média
Equipamentos*	1	13	6,21
Serviços*	4	15	7,98
Incivildades*	1	20	10,69
IQ*	-10	21	3,35
IDH**	0,190	0,953	0,417

IQ, Índice de Qualidade; IDH, Índice de Desenvolvimento Humano; \*, valor referente às praças; \*\*, valor referente aos bairros onde as praças estavam localizadas.

Fonte: Dados da pesquisa.

As médias encontradas em cada categoria indicam a tendência central dos valores obtidos da qualidade de todos os espaços públicos avaliados. Os equipamentos são itens que podem ser utilizados para a prática de exercícios físicos, os serviços são as estruturas de apoio para o uso dos espaços públicos, enquanto as incivildades são elementos que podem desencorajar o uso destes. O valor mínimo possível para equipamentos, serviços e incivildades no PARA *instrument* é 0 (zero) e os valores máximos são 39, 36 e 36, respectivamente. A média encontrada para equipamentos foi 6,21 e para serviços 7,98. Esses resultados demonstram a inexistência ou o péssimo estado de conservação dos equipamentos avaliados, além da ausência ou precariedade dos serviços ofertados nas praças. Para a variável incivildades, foi obtida média de 10,69. Para essa categoria, diferentemente das outras, quanto maior o somatório dos escores, pior é a qualidade da praça. Estes resultados influenciaram na reduzida média

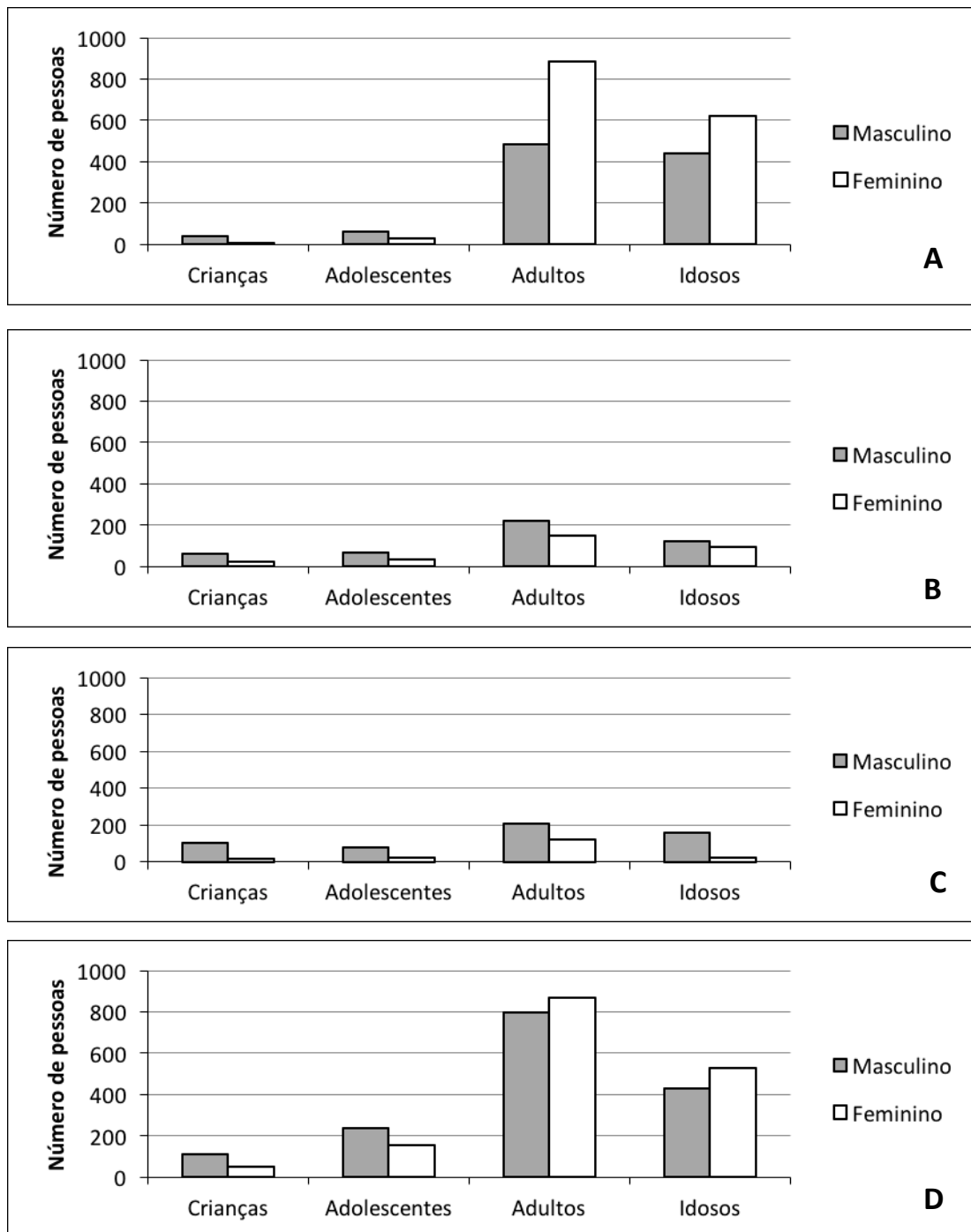
encontrada do IQ (3,35). Considerando que o valor máximo a ser alcançado pelo IQ das praças é 75, e o maior valor obtido foi 21, estes resultados demonstram a baixa qualidade dos espaços públicos estudados.

O IDH dos bairros variou entre 0,190 e 0,953, considerando que os valores mínimo e máximo desse índice são zero e um, respectivamente, os achados demonstram a grande heterogeneidade dos bairros e revelam a desigualdade social de Fortaleza. No presente estudo não foi observada associação estatisticamente significativa entre a qualidade das praças e o IDH de seus respectivos bairros ( $r^2 = 0,211$ ).

A aplicação do SOPARC permitiu verificar a usabilidade das praças selecionadas segundo horário e dias da semana por diferentes gêneros e faixas etárias dos usuários (Figuras 1 e 2), assim como a avaliação dos tipos e níveis de atividade física dos frequentadores de acordo com o gênero (figuras 3 e 4).

O número de usuários registrados nos dias de semana e final de semana foi 7.221 (74,3%) e 2.499 (25,7%), respectivamente. Deve-se considerar que o número de usuários contabilizados durante a semana é resultado da soma de coletas realizadas em dois dias, enquanto que a contagem de usuários aos finais de semana aconteceu em apenas um dia em cada espaço. Entretanto, o percentual de usuários que frequentavam as praças no final de semana corresponde a menos da metade do registrado durante os dias da semana, mostrando que a presença de usuários nas praças é maior durante dias da semana.

**Figura 1: Utilização dos espaços públicos de lazer por gênero e faixa etária, durante dias da semana, em diferentes horários – Fortaleza-CE, Brasil.**

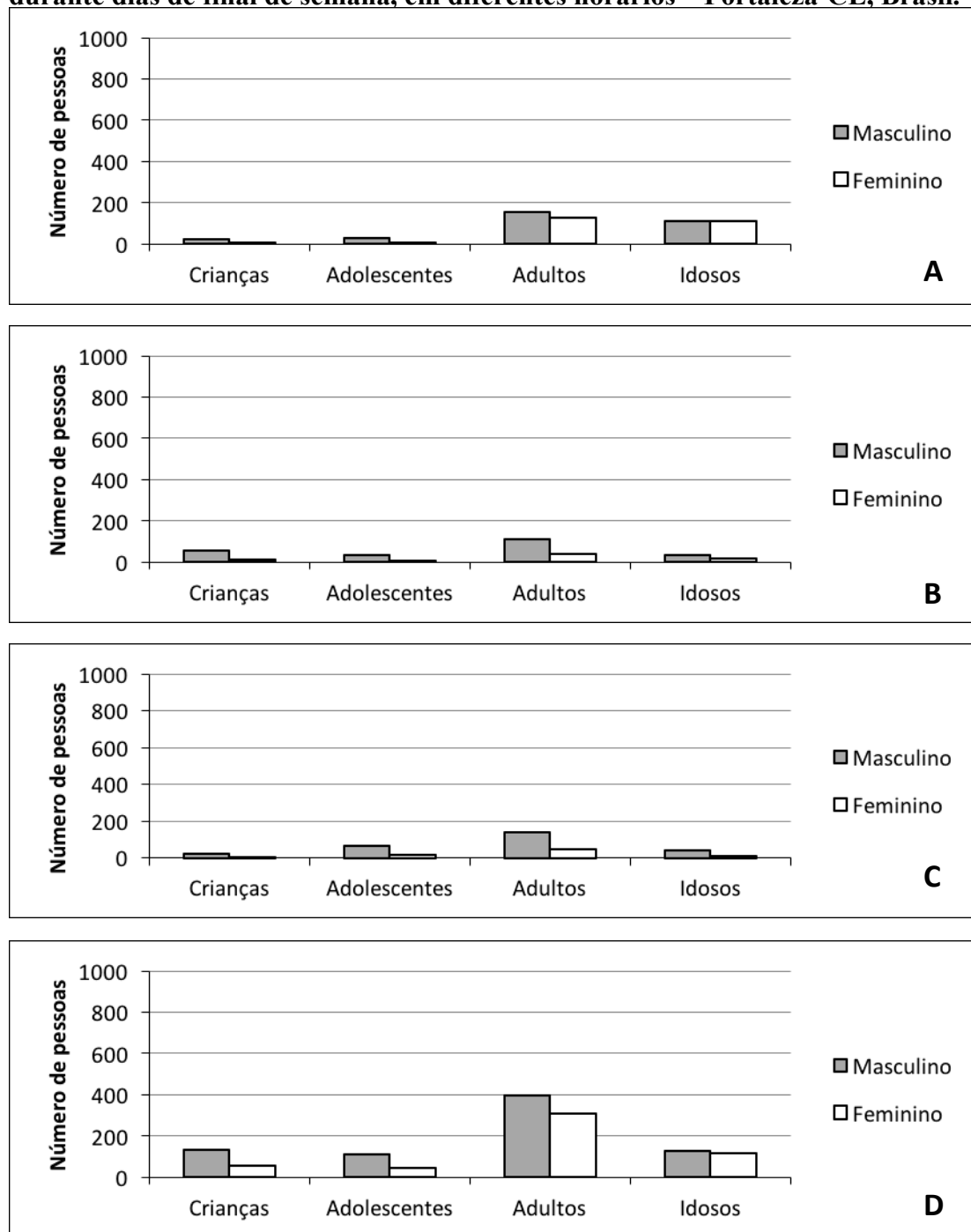


Fonte: Dados da pesquisa.

Figura A: 6h30min; Figura B: 9h30min; Figura C: 14:30min; Figura D: 17h.



**Figura 2: Utilização dos espaços públicos de lazer por gênero e faixa etária, durante dias de final de semana, em diferentes horários – Fortaleza-CE, Brasil.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura A: 6h30min; Figura B: 9h30min; Figura C: 14:30min; Figura D: 17h.

A Figura 1 mostra o número de frequentadores presentes nos espaços públicos, durante os dias da semana, nos quatro horários de observação. Percebe-se um maior número de pessoas no primeiro e último horários. A Figura 2 mostra que nos finais de

semana, diferentemente dos dias da semana, apenas o último horário se destaca em termo de número de usuários.

No que se refere às faixas etárias dos usuários, observou-se reduzido uso dos espaços por crianças e adolescentes. Este achado está presente nos dias da semana e final de semana, com um sutil aumento deste público no horário de 17h.

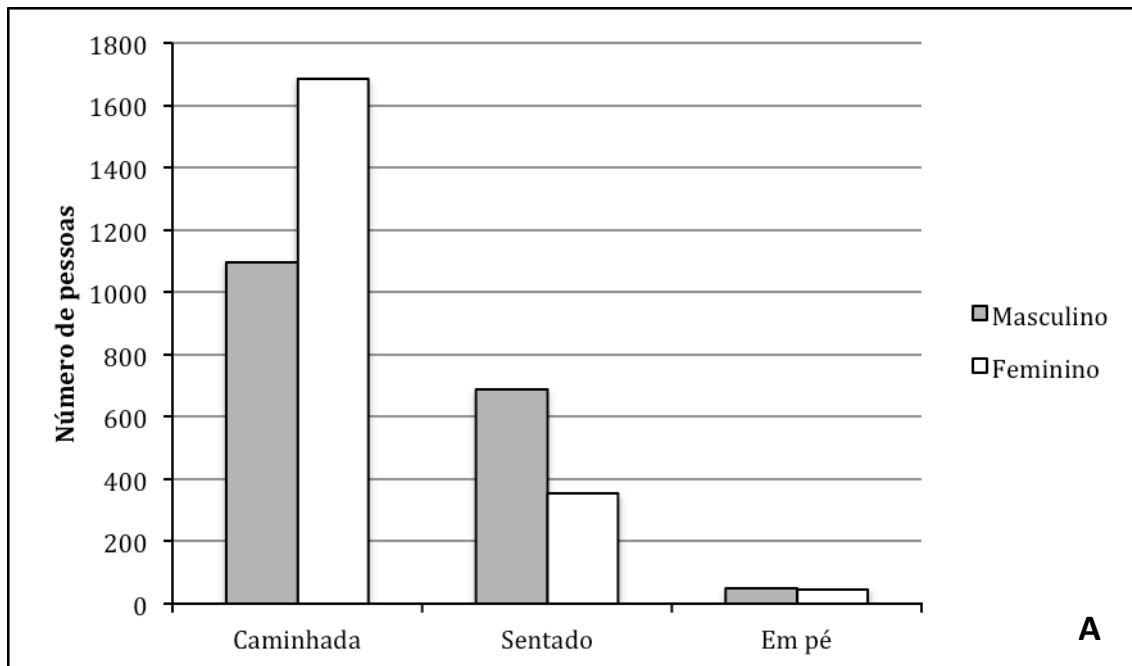
A Figura 3, a seguir, apresenta a distribuição de usuários segundo as três principais atividades realizadas por estes durante todos os horários de observação. A grande discrepância entre o número de usuários nos dias da semana e fim de semana trouxe a necessidade de modificação na escala numérica de apresentação dos dados, considerando o número elevado de usuários dos dias da semana como já foi destacado anteriormente.

Foram registradas onze atividades durante toda a coleta de dados: caminhada, corrida, estação fitness, aeróbica, skate, futebol/futsal, jogos ativos, basquete, exercícios de fortalecimento com peso, estar em pé e estar sentado. As três atividades com o maior número de adeptos foram caminhada, estar sentado e estar em pé. Percebe-se que dentre as onze modalidades registradas, nove se referiam à prática de alguma atividade física. Dentre as três atividades com maior número de adeptos, duas (estar sentado e estar em pé) estão relacionadas com comportamento sedentário e não com a prática de exercício físico, mas com a utilização do espaço para outras formas de lazer.

A Figura 4, abaixo apresentada, mostra a representação dos níveis das atividades físicas realizadas nos espaços públicos de lazer durante os dias da semana e final de semana, segundo o gênero do praticante. Para a construção da figura, após cada registro de atividade praticada, esta foi classificada quanto à intensidade de esforço de acordo com o protocolo do SOPARC.

A Figura 4 reitera que durante a semana as mulheres são fisicamente mais ativas que os homens, não apenas porque estão em maior número, mas também porque apresentaram maior nível de intensidade da atividade praticada. Além disso, durante o final de semana, embora a quantidade de homens realizando atividades classificadas como de nível sedentário tenha sido bem superior à de mulheres, eles também estavam em maior número nas atividades de nível vigoroso. Estes achados foram influenciados pela maior presença do gênero masculino nos finais de semana.

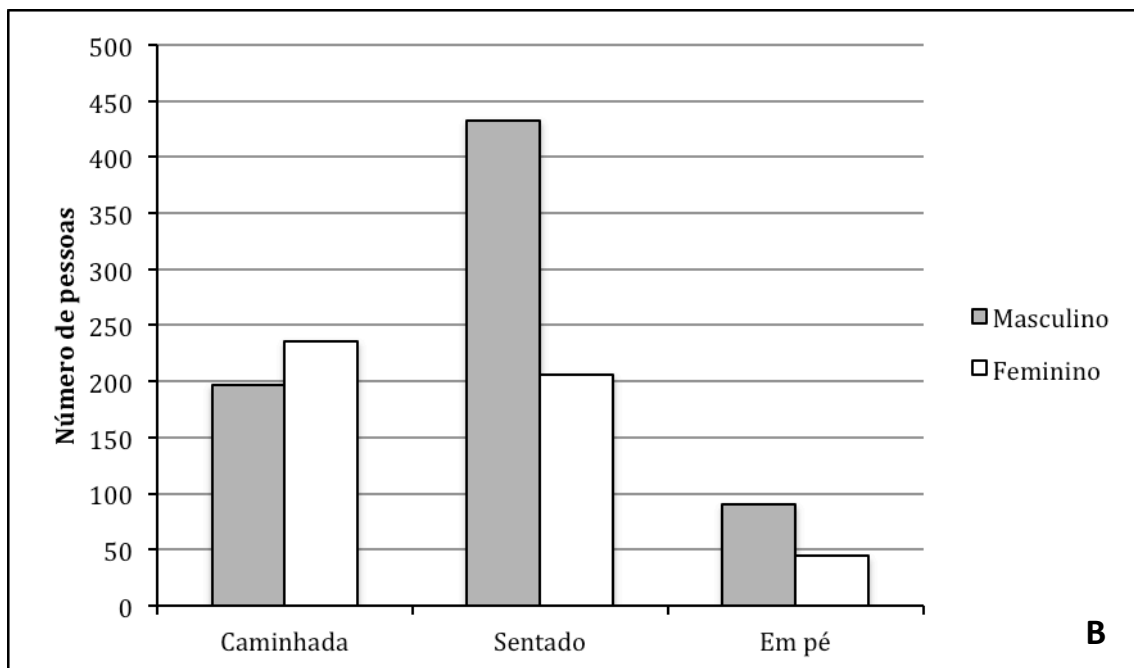
**Figura 3: Distribuição, por gênero do usuário, das três principais atividades observadas nos espaços públicos de lazer, durante dias de semana e final de**



semana

—

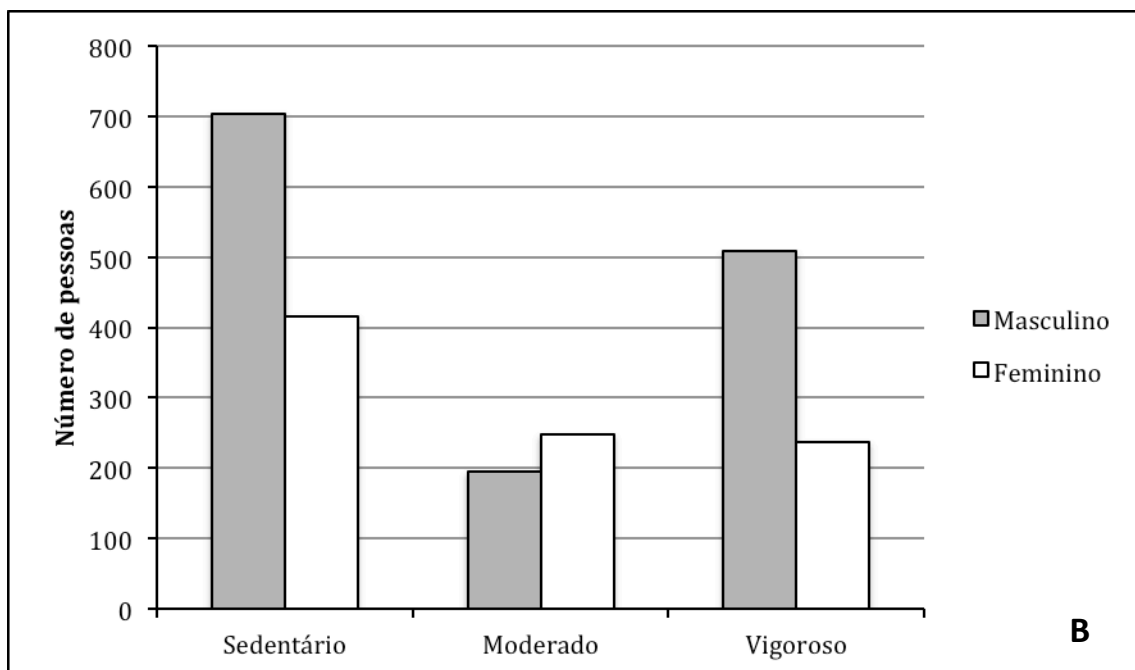
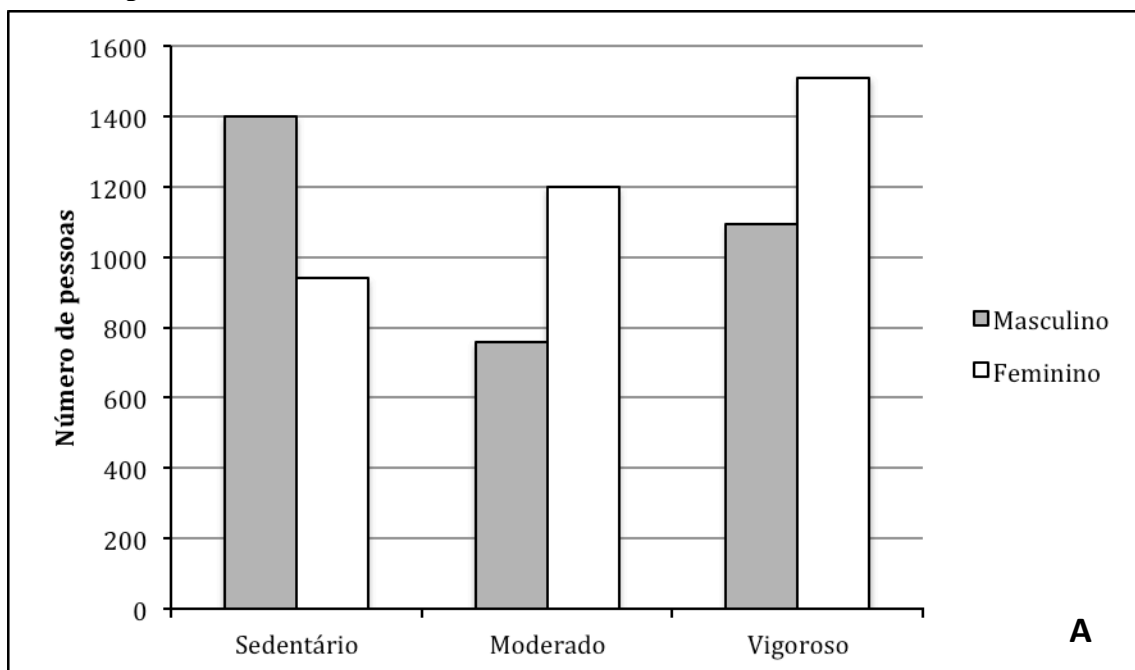
Fortaleza-CE, Brasil.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura A: dias de semana; Figura B: dias de final de semana.

**Figura 4: Níveis das atividades físicas realizadas nos espaços públicos de lazer de Fortaleza-CE, durante os dias de semana e final de semana, e sua distribuição pelo gênero do praticante.**



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura A: dias de semana; Figura B: dias de final de semana.

## **Discussão**

A avaliação das praças realizada com o PARA *instrument* encontrou o valor máximo de 21 para o IQ, sinalizando a baixa qualidade desses espaços públicos de lazer. No que se refere à associação entre IQ e IDH, a qualidade das praças é precária independente do IDH dos bairros onde estão inseridas. O estudo de Vieira *et al.* (2013), que fez uso do mesmo instrumento de coleta em 38 praças da cidade do Rio de Janeiro, encontrou achados convergentes referentes ao IQ com variação de valores entre 7 e 20, e divergentes quanto à associação dos valores de IQ e IDH quando identificou que a qualidade das praças era inferior em bairros com menor IDH.

A investigação da prática de atividade física no lazer em espaços públicos não dispõe, atualmente, de uma medida padrão para sua quantificação (DEL DUCA *et al.*, 2014). O instrumento utilizado nesta pesquisa para registrar o número de usuários e algumas informações como a atividade praticada e sua intensidade faz uso de avaliações momentâneas, sendo esta uma limitação, pois um usuário pode, por exemplo, ser registrado como sedentário se a avaliação coincidir com seu momento de descanso, após a prática de exercícios vigorosos.

Foi encontrado que a presença de usuários nas praças é menor durante os dias do fim de semana. Estes achados se contrapõem aos encontrados em estudo realizado com população americana que verificou menor uso dos parques durante a semana e no período da manhã (COHEN *et al.*, 2015). Independentemente do perfil de uso dos espaços públicos de lazer, quer sejam praças ou parques, que certamente é influenciado por fatores culturais e climáticos, é um desafio aumentar consistentemente o uso destes espaços. Programação e divulgação contínua podem ser um componente importante desta estratégia.

Quanto aos horários com maior número de usuários, o fato era esperado, uma vez que Fortaleza possui temperatura média de 29°C durante todo o ano, o que pode justificar a preferência dos usuários por horários com menor incidência solar. Outro estudo realizado na Inglaterra também encontrou que os usuários faziam uso dos espaços em conformidade com as condições climáticas (HILLSDON *et al.*, 2015).

No presente estudo, a média de incividades encontrada (10,69), através da aplicação do PARA *instrument*, demonstra a insegurança e precariedade das praças, o que pode influenciar o baixo uso dos locais pesquisados não apenas nos horários mais quentes. Dados apresentados em outro estudo conduzido no Brasil revelam que a percepção de insegurança/violência influencia negativamente a atividade física no tempo livre (PITANGA *et al.*, 2014).

Observando a distribuição dos usuários dos espaços por gênero, as figuras 1 e 2 mostram que as mulheres usam estes espaços com maior frequência nos dias de semana e os homens nos finais de semana. Um estudo realizado em 50 praças de Los Angeles (EUA) encontrou que o maior número de usuários era do gênero feminino e o horário mais frequentado era o período da tarde (HAN *et al.*, 2015), o que em parte se assemelha aos dados da Figura 1.

Em relação ao gênero dos usuários adolescentes, observou-se presença maior de meninos. As barreiras para a prática de atividade física nesta faixa etária são maiores entre as meninas, estudo recente indicou a “falta de companhia” como a barreira mais prevalente para moças, seguida de clima e preferência por outras atividades (DIAS; LOCH; RONQUE, 2015).

O reduzido uso dos espaços públicos foi investigado na Austrália (EDWARDS *et al.*, 2015) e em Curitiba (REIS, 2011). Verificou-se que adolescentes podem exigir

equipamentos (como banheiros, mesas de piquenique e árvores de sombra) para permanecerem por longos períodos de tempo em um parque para praticar atividade física (EDWARDS *et al.*, 2015). Além disso, encontrou-se que a percepção de falta de espaços e da falta de equipamentos adequados para a prática de atividades físicas estava associada com a menor probabilidade do uso de espaços públicos (REIS, 2011). É possível, portanto, que a exigência deste público não seja compatível com a qualidade das praças de Fortaleza.

A menor frequência dos jovens apresenta-se como uma preocupação para a Saúde Coletiva, pois três importantes fatores de risco comportamentais (comportamento sedentário, inatividade física, hábitos alimentares não saudáveis) estão presentes em uma grande proporção de jovens brasileiros (BARBOSA FILHO; CAMPOS; LOPES, 2014).

Os adultos e idosos foram os que mais utilizaram as praças. No que se refere à frequência de idosos, um estudo revela que dentre as recomendações da equipe de saúde para essa população sobre hábitos saudáveis, a prática de atividade física atinge 58,2% do total das orientações, o que pode contribuir para o uso das praças por este público (FLORES *et al.*, 2016).

Durante a semana, a caminhada apresentou-se como a atividade mais praticada, com maior adesão do gênero feminino. Enquanto no fim de semana a atividade com maior número de registros foi estar sentado, com maior adesão do gênero masculino. Os achados do presente estudo sugerem que nos ambientes observados as mulheres têm um maior envolvimento na prática de atividades físicas que os homens. Uma possível justificativa para a caminhada figurar como principal atividade física observada é a falta de estrutura para a prática de outras atividades, como esportes e jogos, constatada pela



reduzida média encontrada na categoria equipamentos (6,21) durante a aplicação do PARA *instrument*. Estudos apontam que a qualidade dos espaços públicos está intimamente relacionada com o uso destes para caminhadas recreacionais (CAUWENBERG *et al.*, 2015).

Além da existência desses espaços, a manutenção dessas estruturas e a existência de áreas verdes motivam a prática de caminhada acima de 60 minutos semanais e a busca desses espaços como opção de recreação e lazer (HOOPER *et al.*, 2015). Assim, melhorias na infraestrutura e manutenção dos espaços públicos certamente atrairiam um número maior de usuários, não apenas para a realização de caminhadas.

Outros estudos também encontraram que a caminhada foi a atividade física mais praticada: nos Estados Unidos foi encontrado que 61% dos entrevistados preferem a caminhada em relação a outras atividades (ZOELLNER *et al.*, 2012); e em Florianópolis verificou-se que a caminhada foi o principal tipo de atividade física realizada (32,9%) (DEL DUCA *et al.*, 2014).

Percebe-se uma grande quantidade de usuários desenvolvendo atividades sedentárias ou de intensidade moderada. Pesquisadores austríacos relataram que níveis mais altos de atividade física foram fortemente associados com a disponibilidade de equipamentos e com a presença de árvores ao longo das ruas do bairro (EINCHINGER, 2015). A reduzida qualidade das praças, evidenciada no presente estudo, pode ter contribuído para uma menor participação da população em atividade física moderada e vigorosa.

O maior número de usuários do gênero feminino foi um resultado também encontrado em um estudo que identificou que as mulheres foram mais vigorosamente ativas nas praças quando comparadas aos homens (HAN *et al.*, 2015). Essas evidências

contradizem as constatações de outros estudos como, por exemplo, um estudo realizado em capitais brasileiras que verificou maior frequência de homens do que mulheres nas praças (HINO *et al.*, 2010). Outros estudos como a Política Nacional de Saúde e o Vigitel verificaram que homens são mais fisicamente ativos que as mulheres no tempo livre (MALTA *et al.*, 2015) e possuem aproximadamente duas vezes mais chance de estarem envolvidos em atividades físicas vigorosas (MCKENZIE *et al.*, 2006). Também foi encontrado que homens são duas vezes mais envolvidos em atividades vigorosas que mulheres (COHEN *et al.*, 2015).

A questão do gênero relacionado à atividade física no lazer é um aspecto que vem sendo bastante analisado. A mulher, muitas vezes, por estar exposta à dupla jornada de trabalho pode ter o seu tempo de lazer reduzido, restringindo a prática de atividade física no tempo livre (ARAÚJO; PINHO; ALMEIDA, 2005). Entretanto, estes dados vão de encontro aos resultados encontrados no presente estudo.

A escassez de programas públicos de atividades físicas, assim como a precariedade dos espaços públicos de lazer brasileiros podem ser barreiras para a adoção de um estilo de vida ativo. Considerando a Política Nacional de Promoção da Saúde, que estabelece como eixo prioritário a prática corporal/atividade física e que posteriormente deu origem ao Programa Academia da Saúde (MALTA *et al.*, 2014), considera-se que ainda é necessária a melhoria da infraestrutura dos espaços públicos de lazer do município de Fortaleza.

## **Conclusões**

Este estudo investigou as condições dos espaços públicos de lazer de Fortaleza, assim como verificou características dos usuários e suas práticas de atividade física.

Identificou-se um baixo IQ das praças que foi influenciado pela forte presença de incivildades e baixa presença de equipamentos e serviços. Não houve associação entre o espaço público estar ou não em uma área com melhor IDH e ter melhor IQ.

O baixo IQ das praças pode ter influenciado o reduzido uso dos locais pesquisados e pouco envolvimento das pessoas em atividades físicas vigorosas. Verificou-se que a presença de usuários nas praças durante os finais de semana foi inferior à frequência destes durante dias da semana. Os adultos e idosos foram os que mais utilizaram os espaços, sendo as mulheres, as mais presentes nos dias da semana e mais fisicamente ativas tanto em dias da semana quanto do fim de semana. As atividades com o maior número de adeptos foram a caminhada (na semana e por mulheres) e estar sentado (no final de semana pelos homens).

Estes resultados são informações estratégicas para os gestores e responsáveis pelas políticas de incentivo à prática de atividade física e lazer, pois podem direcionar intervenções para melhoria dos locais públicos, incrementando a sua segurança, aumentando os seus equipamentos (campo de futebol, bicicletário) e serviços oferecidos (banheiros, bebedouros), adequando-os à prática de atividade física no lazer, o que poderá contribuir com a apropriação e vivência dos moradores nestes espaços públicos.

Assim, a criação, manutenção e melhoria de espaços públicos para prática de atividade física e lazer devem ser entendidas e priorizadas como intervenção para promoção da saúde da população.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.M.; PINHO, O.S.; ALMEIDA, M.M.G. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 5, n. 3, p. 337-348, 2005.

Jaina Bezerra de Aguiar, Espaços Públicos de Lazer de uma Capital Brasileira  
Iara Noronha M. do Nascimento, Maluma de Almeida Melo,  
Andréia Késsia U. Freire, Lucas Calixto Saraiva,  
Ana Luisa B. Santos e Luilma Albuquerque Gurgel

BARBOSA FILHO, V.C; CAMPOS, W.; LOPES, A.S. Epidemiology of physical inactivity, sedentary behaviors, and unhealthy eating habits among Brazilian adolescents: a systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 173-193, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT's no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BROWNSON, R. C. *et al.* Measuring the built environment for physical activity: state of the science. **Am J Prev Med**, v. 36, n. 4, p. 99-123, 2009.

CAUWENBERG, V. *et al.* Park proximity, quality and recreational physical activity among mid-older aged adults: moderating effects of individual factors and area of residence. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 46, n. 12, p 1-8, 2015.

COHEN, D.A. *et al.* Impact of Park Renovations on Park Use and Park-Based Physical Activity. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 12, n. 2, p. 289-296, 2015.

DIAS, D.F.; LOCH, M.R.; RONQUE, E.R.V. Perceived barriers to leisure-time physical activity and associated factors in adolescents. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3339-3350, 2015.

DEL DUCA, G. F. *et al.* Atividades físicas no lazer entre adultos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: estudo populacional sobre as características das práticas e de seus praticantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4595-604, 2014.

EDWARDS, N. *et al.* Associations between park features and adolescent park use for physical activity. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 12, p. 21, 2015.

EINCHINGER, M. How Are Physical Activity Behaviors and Cardiovascular Risk Factors Associated with Characteristics of the Built and Social Residential Environment?. **PLoS ONE**, v. 10, n. 6, p. 1-15, 2015.

FLORES, T.R. *et al.* Hábitos saudáveis: que tipo de orientação a população idosa está recebendo dos profissionais de saúde? **Rev Bras Epidemiol**, v. 19, n. 1, p. 167-80, 2016.

HALLAL, P.C. *et al.* Association between perceived environmental attributes and physical activity among adults in Recife, Brazil. **J Phys Activ Health**, v. 7, n. 2, p. 213-222, 2010.

HAN, B. *et al.* Effectiveness of a free exercise program in a neighborhood park. **Preventive Medicine Reports**, v. 2, p. 255-258, 2015.

Jaina Bezerra de Aguiar, Espaços Públicos de Lazer de uma Capital Brasileira  
Iara Noronha M. do Nascimento, Maluma de Almeida Melo,  
Andréia Késsia U. Freire, Lucas Calixto Saraiva,  
Ana Luisa B. Santos e Luilma Albuquerque Gurgel

HILLSDON, M. *et al.* An assessment of the relevance of the home neighbourhood for understanding environmental influences on physical activity: how far from home do people roam? **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 100, n. 12, 2015.

HINO, A.A.F. *et al.* Ambiente construído e atividade física: uma breve revisão dos métodos de avaliação. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 12, p. 387-94, 2010.

HOOPER, P. *et al.* Are we developing walkable suburbs through urban planning policy? Identifying the mix of design requirements to optimise walking outcomes from the 'Liveable Neighbourhoods' planning policy in Perth, Western Australia. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 63, n. 12, p. 63, 2015.

KNUTH, A.G. *et al.* Avaliação de programas de atividade física no Brasil: uma revisão de evidências em experiências selecionadas. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Disponível em: [http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/372224/mod\\_resource/content/1/Avalia%C3%A7%C3%A3oMSBrasilProgramasdeAF.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/372224/mod_resource/content/1/Avalia%C3%A7%C3%A3oMSBrasilProgramasdeAF.pdf). Acesso em: 26 set. 2016.

LEE, R.E. *et al.* The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: Evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 2, n. 13, 2005.

MALTA, D.C. *et al.* Estilos de vida nas capitais brasileiras segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para DCNT's por Inquérito Telefônico (Vigitel), 2013. **Rev Bras Epidemiol**, v. 18, p. 68-82, 2015.

MALTA, D.C. *et al.* Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v. 19, n. 3, p. 286-299, 2014.

MCKENZIE, T. (2006). **SOPLAY**: System for Observing Play and Leisure Activity in Youth. Disponível em: <httpS://www.activelivingresearch.org/node/10642> . Acesso em: 22 nov. 2012.

OLIVEIRA; Marcelo Ponestki; RECHIA, Simone. O espaço cidade: uma opção de lazer em Curitiba (PR). **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, set. 2009.

PARRA, D.C. *et al.* Assessing physical activity in public parks in Brazil using systematic observation. **Am J Public Health**, v. 100, n. 8, p. 1420-6, 2010.

PITANGA, F.G. *et al.* Prevalência e fatores sociodemográficos e ambientais associados à atividade física no tempo livre e no deslocamento em adultos. **Motricidade**, v. 10, n. 1, p. 3-13, 2014.

Jaina Bezerra de Aguiar, Espaços Públicos de Lazer de uma Capital Brasileira  
Iara Noronha M. do Nascimento, Maluma de Almeida Melo,  
Andréia Késsia U. Freire, Lucas Calixto Saraiva,  
Ana Luisa B. Santos e Luilma Albuquerque Gurgel

PREFEITURA de Fortaleza. Índice de desenvolvimento humano por bairro. 2010. Disponível em: <httpS://www.fortaleza.ce.gov.br/sde/indice-de-desenvolvimento-humano-por-bairro-idh> . Acesso em: 11 jul. 2015.

RECHIA, S.; BÉTRAN, J. Parques urbanos de Barcelona: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança. **Movimento**, v. 16, n. 3, p. 181-202, 2010.

REIS, R. S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba**: uma abordagem sócio ecológica da percepção dos usuários. Santa Catarina, Fevereiro de 2011, 115 f., dissertação, Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.

SILVA, I.C.M. *et al.* Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 20, n. 1, p. 82-92, 2015.

VIEIRA, M.C. *et al.* An analysis of the suitability of public spaces to physical activity practice in Rio de Janeiro, Brazil. **Prev Med**, v. 57, n. 3, p. 198-200, 2013.

WIKIPÉDIA. Índice de desenvolvimento humano. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice\\_de\\_Desenvolvimento\\_Humano](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano). Acesso em: 20 out. 2017.

XU, Y.; WANG, F. Built environment and obesity by urbanicity in the U.S. **Health & Place**, v. 34, p. 19-29, 2015.

ZOELLNER, J. *et al.* Environmental perceptions and objective walking trail audits inform a community-based participatory research walking intervention. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 9, n. 6, 2012.

### **Endereço dos Autores:**

Jaina Bezerra de Aguiar  
Universidade Estadual do Ceará - Coordenação de Educação Física  
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi  
Fortaleza – CE – 60.741-000  
Endereço Eletrônico: [jaina.bezerra@uece.br](mailto:jaina.bezerra@uece.br)

Iara Noronha Moizinho do Nascimento  
Universidade Estadual do Ceará - Coordenação de Educação Física  
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi  
Fortaleza – CE – 60.741-000  
Endereço Eletrônico: [iara\\_noronha@hotmail.com](mailto:iara_noronha@hotmail.com)

Jaina Bezerra de Aguiar, Espaços Públicos de Lazer de uma Capital Brasileira  
Iara Noronha M. do Nascimento, Maluma de Almeida Melo,  
Andréia Késsia U. Freire, Lucas Calixto Saraiva,  
Ana Luisa B. Santos e Luilma Albuquerque Gurgel

Maluma de Almeida Melo  
Universidade Estadual do Ceará - Coordenação de Educação Física  
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi  
Fortaleza – CE – 60.741-000  
Endereço Eletrônico: maluma.melo@yahoo.com.br

Andréia Késsia Uchôa Freire  
Universidade Estadual do Ceará - Coordenação de Educação Física  
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi  
Fortaleza – CE – 60.741-000  
Endereço Eletrônico: andreiakessia@hotmail.com

Lucas Calixto Saraiva  
Universidade Estadual do Ceará - Coordenação de Educação Física  
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi  
Fortaleza – CE – 60.741-000  
Endereço Eletrônico: lucas19calixto@yahoo.com.br

Ana Luisa Batista Santos  
Universidade Estadual do Ceará - Coordenação de Educação Física  
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi  
Fortaleza – CE – 60.741-000  
Endereço Eletrônico: luisa.batista@uece.br

Luilma Albuquerque Gurgel  
Universidade Estadual do Ceará - Coordenação de Educação Física  
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi  
Fortaleza – CE – 60.741-000  
Endereço Eletrônico: luilma.gurgel@uece.br